

ECONOMIA

EMPREGO E RENDA Especialistas prevêem que nível de ocupação e salários entre em franca recuperação

# Perspectivas são otimistas para 2004

JULIANA ROCHA

Uma das principais promessas do presidente Luiz Inácio Lula da Silva durante a campanha, a redução do desemprego no País, está prestes a começar a ser cumprida. Especialistas em emprego e renda esperam que o nível de ocupação, assim como a renda real da população, entrem em franca recuperação no próximo ano.

A melhora dos fundamentos econômicos e do nível de atividade apontam para o aumento do nível de emprego a partir de 2004 – afirma o sócio da consultoria Tendências e professor da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC) José Márcio Camargo.

A opinião do economista da Tendências é endossada pelo diretor do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), João Sabóia, e pelo chefe do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Marcelo Neri. Para Sabóia, o ano de 2003 foi perdido do ponto de vista do combate ao desemprego, pois o mercado de trabalho reagiu lentamente à redução das taxas de juros, que já vem sendo promovida pelo Banco Central desde junho.

Nos primeiros meses da atual administração, foi registrado aumento do desemprego e redução do rendimento real. Quando Lula assumiu a presidência, em janeiro deste ano, a taxa de desocupação da população brasileira era de 11,2%. Em julho, o último dado disponível, a taxa foi de 12,8%, tendo atingido 13% em junho – o maior nível da série histórica da Pesquisa Mensal de Emprego (PME) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), segundo a nova metodologia utilizada desde outubro de 2001.

O rendimento médio real efetivamente recebido (que contabiliza também as horas extras) em janeiro de 2003 era de R\$ 910,82. Em junho deste ano, o indicador caiu para R\$ 841,91 – uma queda de 7,5%.

## QUEDAS ESTE ANO NOS SETORES PRIVADO E PÚBLICO

O setor privado apresentou redução do rendimento médio real efetivamente recebido de R\$ 816,49 em janeiro para R\$ 776,99 em junho deste ano – uma diferença de 4,8%. Mesmo no setor público, onde os salários são mais estáveis, houve redução: de R\$ 1.363,59 em janeiro para R\$ 1.253,57 em junho – 8% menos.

Tanto José Márcio Camargo, da Tendências, quanto João Sabóia, da UFRJ, consideram sazonal a pequena redução do desemprego observada em julho deste ano. Historicamente, a taxa de desemprego cai no segundo semestre do ano, com a maior oferta de vagas temporárias na indústria e no comércio com a proximidade do Natal. No ano passado, a taxa começou a diminuir em agosto. De 11,9% em julho, baixou para 11,7% no mês seguinte e chegou a 10,5% em dezembro.

Somente haverá aumento do nível de ocupação se o Governo conseguir a taxa de crescimento de 3,5% do Produto Interno Bruto (PIB) em 2004, como foi prometido – destaca Sabóia.

Ele diz acreditar, ainda, que para o nível de formalidade (empregados com carteira assinada) voltar a crescer, é preciso que o crescimento da economia seja ainda maior. "Para que todos os empregados que o presidente Lula prometeu durante a campanha sejam criados (10 milhões), é necessário crescimento de 6%", completa.

Entre a população empregada, a taxa de formalidade também caiu. De 45% em janeiro para 44,3% em julho, tendo atingido 43,9% em junho.

Quanto ao rendimento médio real, Ca-



A melhora dos fundamentos econômicos e do nível de atividade apontam para o aumento do nível de emprego a partir de 2004.

José Márcio Camargo



Aqueles que não procuravam mais emprego voltaram a tentar recolocação com a posse de Lula. O que aumentou foi a esperança, não foi a ocupação que diminuiu.

Marcelo Neri

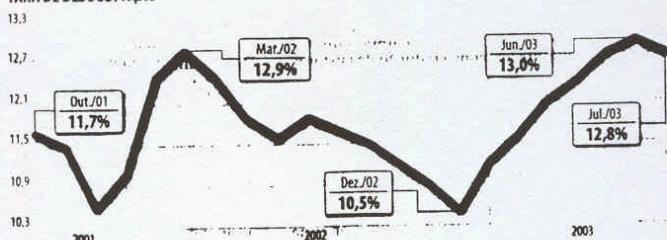


Somente haverá aumento do nível de ocupação se o Governo conseguir a taxa de crescimento de 3,5% do Produto Interno Bruto em 2004, conforme foi prometido.

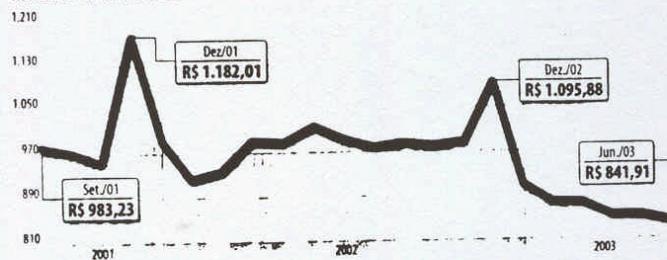
João Sabóia

## EVOLUÇÃO DO DESEMPREGO E DA RENDA

TAXA DE DESOCUPAÇÃO



RENDIMENTO MÉDIO REAL



margo destaca que, numa situação regular, o controle da inflação faria com que este subisse. O elevado nível de desemprego, contudo, reduz o poder de barganha dos trabalhadores por melhores salários e também as horas extras pagas. "É a lei da oferta e da procura. Com maior oferta de mão-de-obra, o empregador paga menos", explica

Camargo.

Além de a redução da atividade econômica ter acelerado o aumento do desemprego no País, a posse, pela primeira vez, de um presidente operário no Brasil, fez crescer a esperança da população de conseguir uma vaga no mercado de trabalho. Isso acabou levando a um aumento ainda maior da taxa de deso-

cupação no período.

Na opinião de Marcelo Neri, da FGV, a oferta de emprego não piorou durante o Governo Lula, mas a População Economicamente Ativa (PEA) – formada por pessoas maiores de 10 anos que estão trabalhando ou à procura de uma ocupação – cresceu.

Os desalentados, aqueles que já não procuravam mais emprego, voltaram a tentar a recolocação no mercado de trabalho com a posse do Lula. O que aumentou foi a esperança, frustrada, da população. Não foi a ocupação que diminuiu – explica o economista.

## BUSCA DE TRABALHO PARA MANTER RENDA FAMILIAR

Neri diz, ainda, que a queda do rendimento médio da população fez com que integrantes de famílias que não estavam inseridas no mercado de trabalho buscassem emprego para manter a renda familiar.

A PEA cresceu de 20.542 milhões de pessoas em janeiro deste ano para 21.020 milhões em julho (+2,3%). Em junho, quando foi registrada a maior taxa de desocupação desde outubro de 2001, a PEA foi de 21.082 milhões de pessoas.

Otimista, Neri aponta, ainda, que os dados do desemprego levantados pelo IBGE não refletem a realidade do mercado de trabalho no País, mas apenas nas regiões metropolitanas, onde, segundo ele, está o epicentro da crise do desemprego. "O emprego no campo deve ter aumentado com o boom do agronegócio e o aumento das exportações do setor", argumenta Neri.

O economista também critica os critérios de análise do rendimento real da população, já que o dinheiro dado pelo Governo através de programas sociais a famílias carentes também representam uma forma de renda.